

ANÁLISE DO DISCURSO SEGUNDO DOMINIQUE MAINGUENEAU

João Marcos Aguiar Almeida*

Mateus Alexandre Alves**

Nildo Viana***

O presente trabalho tem como tema a concepção de análise de discurso de Dominique Maingueneau. O objetivo geral do artigo é apresentar a concepção de Dominique Maingueneau sobre o que seria a análise de discurso e reconstituir o que este autor aponta como aquilo que tornou possível o seu surgimento. A questão que levantamos é referente a como esse autor explica o surgimento da análise do discurso e seus termos básicos (discurso, análise do discurso).

Para responder essa questão, realizamos uma análise crítica de algumas de suas obras, bem como trabalhamos a concepção deste autor sobre a análise do discurso e sua origem. Isso se faz necessário devido à complexidade e conjunto de contribuições que existe no interior da análise do discurso. A análise do discurso possui várias interpretações e análises, pois ela varia de acordo com a abordagem (escola inglesa e escola francesa, por exemplo, mas que também possuem diferenças internas, tal como se vê, no caso francês, entre as posições de Pêcheux e Maingueneau, sem colocar outras tendências, como a formalista, a semiótica, etc.) e por isso é necessário uma reflexão sobre as várias concepções existentes.

Assim, existem várias concepções a respeito da análise do discurso, de como ela deve realizar suas análises, entre outras diferenciações. Existem também autores que não trabalham com análise do discurso, mas realizam reflexões sobre essa concepção. Dentre os autores que trabalham com análise do discurso, alguns se destacam como grandes representantes dessa abordagem, tais como os franceses Michel Pêcheux e Dominique Maingueneau. Pêcheux já recebeu vários estudos e obras de comentaristas, sendo renomado mundialmente, e por isso escolhemos Maingueneau, menos trabalhado a nível mundial, para realizar a análise da sua contribuição específica para a análise do discurso.

* Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

** Graduado em Ciências Sociais – Habilitação em Políticas Públicas pela Universidade Federal de Goiás (UFG); Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

*** Professor da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG); Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB).

Para atingir nosso objetivo, analisamos as obras em que este pensador aborda a análise do discurso diretamente, buscando compreender sua concepção sobre o que seria a análise do discurso e como ocorreu o seu surgimento. Sem dúvida, algumas obras são mais diretas e trazem mais elementos para análise. O *corpus* da presente análise do discurso é parte das obras de Maingueneau, pois não há grandes mudanças nos elementos básicos e nas definições no decorrer de sua produção.

Compreendemos que nossa pesquisa é importante, pois apesar de Maingueneau ser um autor relevante para o desenvolvimento da análise do discurso, não temos obras que realizam reflexões acerca da sua concepção sobre o que seria a própria análise do discurso. Da mesma forma, não temos obras que reconstituem a concepção desse autor sobre o surgimento da análise do discurso e muito menos pesquisas que tentam articular a concepção do autor com o contexto social e histórico da época onde suas principais obras foram produzidas.

Na verdade, existem diversas obras que tratam apenas sobre como as contribuições deste autor podem ser utilizadas numa análise de um discurso concreto. Sendo assim, nossa pesquisa se torna relevante intelectualmente. Também, reflexões sobre abordagens específicas da análise do discurso contribuem para que os pesquisadores tenham uma maior consciência sobre a modalidade de análise do discurso que é utilizada em suas pesquisas, cabendo aos pesquisadores saberem qual a forma mais adequada de trabalharem seu foco de estudo a partir dessas contribuições.

A nossa pesquisa se volta para uma temática específica, sendo de caráter teórico-exploratória. Uma pesquisa teórico-exploratória é voltada para explorar uma determinada produção teórica, seja no sentido de compreendê-la, seja no sentido de mapear, entre outras possibilidades (Gomes, 2025). Nessa forma de pesquisa, é importante delimitar o método e o referencial teórico no sentido de fornecer as bases metodológicas e a teoria mais ampla que contribuirá com a explicação da teoria mais específica.

O método utilizado na presente pesquisa é o método dialético (Marx, 1983; Korsch, 1977; Viana, 2007; Viana, 2024a) e utilizaremos como técnica analítica a análise de discurso (Pêcheux, 1988; Viana, 2009a; Viana, 2024b, Brandão, 1997). O método dialético é o mais adequado, em nossa perspectiva, por fornecer as ferramentas intelectuais necessárias para reconstituir o real no pensamento. Concebemos o método dialético como um “instrumento heurístico” (Korsch, 1977) ou “recurso heurístico” (Viana, 2007; Viana, 2024a), um meio adequado para se chegar à consciência correta da

realidade (Lukács, 1989). Assim, o método dialético se ancora na realidade, apreendendo-a como concreto, sendo este uma “síntese de múltiplas determinações” (Marx, 1983).

Para o método dialético, a realidade é extremamente complexa e os fenômenos sociais se manifestam sob uma forma que não permite perceber a sua essência imediatamente. Na própria manifestação concreta dos fenômenos sociais se encontram, em sua unidade, uma diversidade de determinações. Segundo Marx, uma pesquisa sobre um fenômeno ainda não pesquisado, se inicia através da intuição e da representação. Porém, quando há um processo de desenvolvimento de pesquisas sobre o fenômeno a ser estudado, se inicia, ao contrário, pela teoria estabelecida (ou pelas ideologias, como ele fez em *O Capital*, analisando a contribuição das várias tendências ideológicas da economia política) e pelas informações sobre ele para poder iniciar a parte fundamental, que é o processo de abstração. Através do processo de abstração, um trabalho mental que visa decompor o todo em suas partes e visa entender o processo de constituição do fenômeno, conseguimos reconstituir a determinação fundamental do fenômeno e suas demais determinações, conseguindo, dessa forma, chegar ao concreto-determinado, ou seja, o concreto-pensado, reconstituído no pensamento (Marx, 1983).

Assim, o nosso trajeto se iniciou com a análise da produção teórica que fornece o nosso referencial teórico. Ancorados no materialismo histórico e sua teoria da consciência, podemos contextualizar a questão do discurso no interior da totalidade da sociedade, com sua complexidade, divisões, contradições. O arcabouço teórico do materialismo histórico forneceu as bases analíticas complementadas pelo método dialético. Enquanto o método dialético nos forneceu categorias de análise (totalidade, abstração, concreto, etc.) e procedimentos analíticos gerais, o materialismo histórico nos forneceu uma base explicativa da sociedade, do processo histórico, da totalidade social e das especificidades no seu interior, especialmente a explicação da sociedade moderna e suas mutações.

Após esse momento, que consistiu em nossa revisão bibliográfica, passamos para a análise da obra de Maingueneau. Porém, para efetivar tal análise tivemos que dividir o trabalho em algumas partes. A primeira parte era contextualizar historicamente a produção de Maingueneau, o que nos remetia a aprofundamento de um aspecto do materialismo histórico, que é a teoria do capitalismo e do desenvolvimento capitalista, visando entender as mutações dessa sociedade para entender a emergência das teses de Maingueneau. A segunda parte era o uso de uma técnica de pesquisa específica, a análise

do discurso. Para nós, a análise do discurso é uma técnica analítica (e não informacional, como é a observação, a entrevista, o questionário, entre outras técnicas informacionais) e se distingue do método por oferecer um conjunto de procedimentos específicos para trabalhar com um fenômeno específico, que, no caso, é o discurso. O nosso tema são os discursos manifestos nas obras de Maingueneau.

A análise do discurso foi usada junto com o método dialético, num processo de reciprocidade analítica (e de forma inseparável da teoria), na qual uma complementava a outra. O método dialético atuava mais no nível mais geral e a análise do discurso mais no nível mais particular e específico. Nesse sentido, realizamos leituras sobre análise do discurso e sobre sua interface com o método dialético. Nesse sentido, optamos por uma das formas da análise do discurso, que é a mais coerente com o materialismo histórico-dialético. Trata-se, nesse caso, da análise dialética do discurso (Viana, 2009; Viana, 2019; Viana, 2024b). A terceira parte consistiu em leituras de obras de Dominique Maingueneau nas quais ele reflete diretamente sobre a análise do discurso (Maingueneau, 2015; Maingueneau, 2008; Maingueneau, 2007; Maingueneau, 1998), bem como comentaristas de suas obras (Brandão, 1997) para, assim, reconstituir o que é, segundo ele, a análise do discurso e qual é a sua interpretação sobre a sua origem.

Nesse sentido, torna-se importante explicitar como usamos a análise do discurso, pois existem várias tendências no seu interior. Utilizamos alguns autores de tendências diferentes (Viana, 2009a; Pêcheux, 1998), visando abarcar mais elementos que apenas uma abordagem não abrangeria, especialmente em certos aspectos e alguns detalhes. Porém, optamos pela análise dialética do discurso (Viana, 2009a; Viana, 2019a; Viana, 2024b) como formulação básica para nossa investigação, pois trazia mais elementos que serviam aos nossos propósitos, além de sua maior coerência com o método dialético e materialismo histórico.

Nesse contexto, é preciso explicitar alguns conceitos básicos, a começar pelo conceito de discurso, e outros elementos complementares. Compreendemos aqui o discurso como “uma relação social na qual um autor apresenta, sob forma falada ou escrita, um conjunto de enunciados que expressa uma mensagem complexa sobre algo e para algum destinatário” (Viana, 2024b, p. 200). Então, para analisar um discurso é importante saber que ele é constituído socialmente, visto que o discurso sempre é o discurso de alguém (de um indivíduo, um grupo, etc.), e quem o profere o faz de acordo com sua inserção no conjunto das relações sociais e de como concebe sua posição no seu

interior e, portanto, “para descobrir seu processo de produção é preciso compreender o seu produtor” (Viana, 2009a, p. 17). Como o discurso é sempre o discurso de alguém, devemos compreender este “alguém” e seu contexto social e histórico, para, assim, identificarmos a estrutura (conjunto dos elementos internos) de seu discurso e seus elementos conjunturais. Da mesma forma, o discurso é para alguém, pois sempre existe um destinatário. Essa relação social entre autor e destinatário, por sua vez, possui um objetivo: enviar uma mensagem complexa, ou seja, que é constituída por vários enunciados¹.

O discurso não é algo abstratificado, ele, como todas as representações, é produção de um ser consciente, que o produz de acordo com as relações sociais nas quais se insere (Marx; Engels, 1982). Nesse sentido, de acordo com o objetivo de entender o discurso de Dominique Maingueneau sobre a análise do discurso, é preciso, portanto, entender quem é esse autor, o contexto social e cultural no qual ele produz, entre outros aspectos.

A partir desses pressupostos teórico-metodológicos analisamos algumas obras de Maingueneau e efetivamos a análise do seu “discurso sobre a análise do discurso”.

A análise dialética do discurso

A análise dialética do discurso aponta para a sua compreensão como parte da linguagem, mas não como sendo seu equivalente. O discurso é uma manifestação concreta e delimitada da linguagem. A linguagem é um termo que abarca todas as produções linguísticas em todas as suas formas, tal como um idioma. “A linguagem é um conjunto de recursos simbólicos criados pelos seres humanos para possibilitar a comunicação humana e que, portanto, é essencialmente de natureza social” (Viana, 2009a, p. 11)². Num idioma encontramos um léxico extenso, sentidos, formas de relação (gramática, sintaxe, etc.) e abarca qualquer produção no seu interior, seja uma oração, uma frase, uma forma de consciência (religião, filosofia, etc.) e também os diversos discursos.

¹ “Cada enunciado expressa uma mensagem simples e um conjunto de enunciados expressa uma mensagem complexa” (Viana, 2024b, p. 200).

² A linguagem, portanto, é um fenômeno amplo. Os seres humanos, em uma determinada sociedade, criam e desenvolvem um conjunto de recursos simbólicos que correspondem com a sociedade que estão inseridos. “A sociedade produz uma linguagem adequada a ela, com um léxico, uma semântica, uma gramática etc. que é específica e socialmente organizada” (Viana, 2009a, p. 12). Portanto, em sociedades sem classes sociais, sua linguagem correspondente tem um caráter marcado pela homogeneidade. Já em sociedades de classes, há uma luta em torno dos significados das palavras (Bakhtin apud Viana, 2009a).

A linguagem é a mesma para todos os membros de uma determinada sociedade, pois ela é um conjunto de recursos simbólicos, é um meio de expressão. Portanto, a linguagem é a base comum do qual partem os discursos de uma determinada sociedade.

O sistema da língua é, de fato, o mesmo para o materialista e para o idealista, para o revolucionário e o reacionário, para aquele que dispõe de um conhecimento dado e para aquele que não dispõe desse conhecimento. Entretanto, não se pode concluir, a partir disso, que esses diversos personagens tenham o mesmo discurso: a língua se apresenta, assim, como a base comum de processos discursivos diferenciados (Pêcheux, 1988, p. 91)³.

Assim, o termo discurso é uma ferramenta para que o investigador faça uma delimitação de qual manifestação da linguagem ele irá investigar. A nossa delimitação é o discurso de Maingueneau. E dentro dessa delimitação há uma outra, que é sua concepção de análise do discurso.

Para analisar um discurso é necessário entender que ele é constituído socialmente e possui uma historicidade, e é sua especificidade que será analisada e que se objetiva reconstituir através de uma análise do discurso. Assim, a análise dialética do discurso pretende ir além daquilo que é escrito (sua manifestação explícita), tentando compreender aquilo que está implícito ao relacioná-lo com a totalidade das relações sociais (seu contexto social, cultural e discursivo).

Apesar da linguagem ser aparentemente a mesma (no nível geral, do idioma, é, mas no nível mais profundo, pode ser ou não) para todos os indivíduos de uma determinada sociedade, o discurso desses indivíduos não são os mesmos. No interior de um discurso, os recursos simbólicos são utilizados visando expressar algo, gerando uma homogeneidade fundamentada em quem produz o discurso. É assim que as lutas de classes se manifestam na linguagem, “o fato de que as classes não sejam ‘indiferentes’ à língua se traduz pelo fato de que *todo processo discursivo se inscreve numa relação ideológica de classes*” (Pêcheux, 1988, p. 92). Então, pode-se concluir que o discurso é a manifestação concreta da linguagem. Porém, é preciso entender seus elementos constitutivos: “as suas partes constitutivas são a estrutura e a conjuntura e o caráter de sua

³ Aqui se apresenta um dos problemas da tendência da análise de discurso de Pêcheux, conhecida como “análise automática do discurso”. Esse problema reside no fato de que separa, ao estilo Saussure, forma e substância (conteúdo) e parte da base formal abstratificada que é a linguagem para depois inserir o discurso, a substância. É por isso que ele pode afirmar que “o sistema da língua” é “o mesmo para o materialista e para o idealista”. Uma análise crítica desse procedimento não poderá ser realizado aqui, mas é preciso explicitar que tal concepção é não-dialética e não compreender a complexidade do fenômeno linguístico. O idioma pode ser o mesmo, mas os signos, sentidos, sintaxe, podem ser bem diferentes, dependendo de quem são os falantes ou escritores. Uma crítica geral à análise automática do discurso pode ser vista em Viana (2023).

estrutura é unissêmico. Isto quer dizer que o discurso é algo concreto e delimitado, ou seja, é sempre o discurso de um autor, de uma escola, de um grupo social, etc., que possui uma estrutura unissêmica e é uma totalidade” (Viana, 2009a, p. 17).

O discurso não é algo abstratificado, e é produção de um ser consciente inserido em relações sociais específicas, pois “a consciência não pode ser outra coisa senão o ser consciente” (Marx; Engels, 1982, p. 94). São os seres humanos que produzem suas próprias ideias, a partir do modo de produção, da sociedade e de seu estágio de desenvolvimento em que o ser consciente está inserido. Por isto, “não é a consciência do homem que lhe determina o ser, mas, inversamente, o seu ser social que lhe determina a consciência” (Marx; Engels, 1982, p. 94). Estas relações sociais específicas que envolve o produtor do discurso garante que este tenha concreticidade e que seja possível analisá-lo, isto é, a partir do discurso, descobrir o que este expressa totalmente (explícita e implicitamente), bem como compreender as determinações externas ao mesmo.

Dado isso, realizamos a análise do discurso usando três processos que estão presentes numa concepção dialética (Viana, 2019a): o escrito, sobrescrito e o subscrito. O escrito é a unidade do discurso, é aquilo que iremos analisar, o que constitui um *corpus* de análise, nosso foco analítico. Em nossa pesquisa, o escrito foi constituído pelas produções de Dominique Maingueneau que tratam diretamente sobre o que seria a análise do discurso. O subscrito é o que está oculto, implícito no escrito. E o sobrescrito são as determinações do escrito (Viana, 2019a), que é o seu contexto social, cultural e discursivo, ou seja, aquilo que lhe dá seu caráter social.

Portanto, para analisar a totalidade que envolve o discurso de Dominique Maingueneau devemos considerar que, como este autor se insere na sociedade capitalista de forma específica, numa época específica, deve-se entender esta sociedade e seu desenvolvimento histórico, bem como entender que a especificidade do discurso de Dominique Maingueneau sobre a análise do discurso é a de um intelectual que se insere numa esfera social (Viana, 2015). Posto isso, devemos compreender tanto a sociedade capitalista em seu desenvolvimento histórico quanto a historicidade das mutações culturais no seu interior.

A história do capitalismo é marcada por uma sucessão de regimes de acumulação (Viana, 2009b). Cada um desses regimes de acumulação promove, temporariamente, uma estabilidade nas lutas de classes e cada um deles se caracteriza por constituir uma forma de organização do trabalho, uma forma estatal e uma forma de relações internacionais,

sempre mantendo a essência do capitalismo, que é a extração de mais-valor realizada pela classe capitalista sobre a classe operária. A mudança de um regime de acumulação para outro influencia também na produção de ideias em seu interior.

A mudança de um regime de acumulação para outro implica em transformações mais ou menos profundas no conjunto de toda a sociedade. Há mudanças no processo de exploração da força de trabalho (taylorismo, fordismo, Toyotismo etc.), na forma estatal (Estado liberal, liberal-democrático, integracionista ou de bem-estar social, neoliberal); nas relações internacionais (neocolonialismo, imperialismo, hiperimperialismo etc.). Estas transformações no regime de acumulação modificam os hábitos, as formas de consumo, representações cotidianas, produções culturais em geral, como as ideologias, etc. (Maia, 2021, p. 26).

O procedimento analítico será, então, identificar no discurso de Maingueneau as suas definições e organização discursiva, que é o momento da explicitação do seu discurso, revelar o explícito. O trabalho analítico continua com a análise do sobrescrito, o que remete para o contexto social, cultural e discursivo de Maingueneau. E esse processo se encerra com a análise do subscrito, que é a explicação do que está oculto na análise do discurso realizada por Maingueneau.

Análise do discurso de Maingueneau

O primeiro ponto a ser abordado é, portanto, como o autor explica a emergência da análise do discurso. Maingueneau localiza nos anos 1960 o surgimento da análise do discurso⁴, que, segundo ele, teve um processo evolutivo acelerado depois de 1970. Ele afirma que o termo “análise do discurso” surge com a abordagem estruturalista de Harris, em 1952, mas com sentido diferente, sendo, na verdade, uma “linguística formal do texto”. Após isso, emergiram as primeiras tentativas de análise do discurso não como uma aplicação da linguística formal ao estudo de textos e falas e sim como uma abordagem nova e própria que buscava compreender o discurso. “De fato, as problemáticas que hoje participam da análise do discurso apareceram nos anos 1960, principalmente nos Estados Unidos, na França e na Inglaterra” (Maingueneau, 2015, p. 14).

A partir dos anos 1980, com a “globalização” e expansão da análise do discurso, há uma crescente hibridização, gerando “culturas científicas híbridas”. É na França que

⁴ É preciso destacar que ele distingue “estudos do discurso”, algo mais genérico e multifacetado, de “análise do discurso”, que apresenta “um ponto de vista específico sobre o discurso” (Maingueneau, 2015, p. 11). Devido às limitações de espaço para a confecção do presente trabalho, não realizaremos uma discussão sobre estudos do discurso e sobre a distinção feita por Maingueneau, que ficará para outra oportunidade.

emerge, no sentido atual, a expressão “análise do discurso”, ou seja, entendida como um processo teórico e metodológico (Maingueneau, 2015). É no final dos anos 1960 que a análise do discurso emerge como “campo de pesquisa” ou “disciplina”. Foram marcos no surgimento da análise do discurso a Revista *Langages* em seu número 13 (com artigo de Jean Dubois que aponta para os elementos básicos da análise do discurso, entre outros textos que tematizam o discurso, o tema chave deste número da revista) e o livro de Pêcheux (*Análise Automática do Discurso*), publicados em 1969, ao lado da obra de Foucault (*Arqueologia do Saber*), publicada no mesmo ano e que traz a questão do discurso, embora sua influência tenha sido muito indireta (Maingueneau, 2015). Maingueneau privilegia a contribuição de Jean Dubois em seu artigo que busca relacionar língua e sociedade. Dubois é um linguista e Pêcheux e Foucault são filósofos.

Devemos, entretanto, distinguir os casos de Pêcheux e de Foucault, dois filósofos cujas contribuições derivam mais daquilo que hoje se chama teoria do discurso, e o caso do linguista J. Dubois, que se ancora nas ciências da linguagem para analisar as práticas verbais de uma sociedade; suas perspectivas vão, sobretudo, suscitar pesquisas sobre o discurso político, estimuladas pelo contexto social dos anos que se seguem a 1968 [...] (Maingueneau, 2015, p. 18).

Assim, depois de explicitar o que Maingueneau aponta como o processo de surgimento da análise do discurso, é preciso passar para sua concepção de discurso e de análise do discurso. Maingueneau não define discurso (2015; 2008; 2000; 1997). No fundo, ele apenas delimita o discurso. Buscamos em uma obra que seria a mais provável existir uma definição de discurso por parte deste autor para poder resolver esse problema. Encontramos uma que tal definição deveria aparecer, pois seu título é “*Termos-Chave da Análise do Discurso*” (uma espécie de dicionário dessa abordagem, segundo a concepção de Maingueneau de análise do discurso) e, no entanto, o que encontramos é o seguinte:

Discurso. Tomado em sua acepção mais ampla, aquela que ele tem precisamente na análise do discurso, esse termo designa menos um campo de investigação delimitado do que um certo modo de apreensão da linguagem: este último não é considerado aqui como uma estrutura arbitrária, mas como a atividade de sujeitos inscritos em contextos determinados. Nesse emprego, discurso não é susceptível de plural: dizemos “o discurso”, “o domínio do discurso”, etc. Por supor uma articulação da linguagem sobre parâmetros de ordem não linguística, o discurso não pode ser o objeto de uma abordagem puramente linguística (Maingueneau, 2000, p. 43).

O que se depreende dessas afirmações são que o discurso é um “modo de apreensão da linguagem” que é “atividade de sujeitos inscritos em contextos determinados”. Resta saber “qual modo”? “Quais sujeitos”? “Que tipo de atividade”?

“Quais contextos”? Bom, assim, o que Maingueneau faz é apresentar afirmações abstratificadas que não definem discurso. O que ele faz em outras obras é elencar relações do discurso com o não-discurso. Neste mesmo livro ele retoma isso, mas antes avisa que “mas o termo discurso entra igualmente em uma série de oposições em que ele toma valores mais precisos” e, após isso, retoma o que fez em outras obras, ou seja, apresenta relações de oposições entre discurso e não-discurso: discurso/frase, pois o discurso vai além da frase, sendo uma sucessão de frases; discurso/enunciado, pois o discurso vai além de um olhar lançado sobre um texto, já que aborda suas condições de produção determinadas; discurso/língua, pois o discurso utiliza a língua num contexto particular e esta se opõe ao discurso por seu caráter restrito; discurso/texto, pois o discurso vai além do texto por abarcar o seu contexto; discurso/narrativa, pois ele trata de processos afirmativos e não de histórias. Porém, essa última colocação aparece em seu livro publicado originalmente em 1996 (Maingueneau, 2000), pois em seu livro publicado em 2014 (Maingueneau, 2015) não aparece a oposição entre discurso/narrativa.

Porém, ele elenca outras características que seria a da análise do discurso fora da linguística. O discurso, nesse contexto, seria aquilo que vai além da frase, é uma forma de ação, é interativo, contextualizado, assumido por um sujeito, regime por normas, assumido no bojo de um interdiscurso (Maingueneau, 2015). O que se nota aqui é que não houve muita mudança no que se refere ao problema da precisão e definição. O discurso é vago, pois, num caso, ao invés de definir o discurso apresenta a relação com o não-discurso e, noutro caso, afirma algumas características, mas não delimita o seu sentido.

Por conseguinte, a abordagem de Maingueneau é um tanto quanto imprecisa. A sua definição de análise do discurso também não é clara e objetiva. Ele apresenta concepções fronteiriças (“estudos do discurso”, “teoria do discurso”) e afirma que existem “definições variadas” do caso específico da análise do discurso. A definição apresenta por ele é a seguinte:

julgamos preferível especificar a análise do discurso como a disciplina que, em vez de proceder a uma análise linguística do texto em si ou a uma análise sociológica ou psicológica de seu “contexto”, visa a articular sua enunciação sobre um certo lugar social. Ela está, portanto, em relação com os gêneros do discurso trabalhados nos setores do espaço social (um café, uma escola, uma loja...) ou nos campos discursivos (político, científico...) (Maingueneau, 2015, p. 14).

Essa definição é também imprecisa. No fundo, ele mais diz o que não é a análise do discurso do que o que efetivamente é. Ela não é apenas uma “análise linguística do

texto” e nem somente uma “análise sociológica e psicológica do contexto”. Claro que fica subentendido que, então, a análise do discurso é a soma dessas duas coisas, logo, é uma análise linguística do texto e sociopsicológica do contexto, ou, ainda a articulação da sua “enunciação” com um “certo lugar social”. A forma de escrita, o que é estranho para um autor que é linguista e analista do discurso, é pouco clara e objetiva, mas não por incompetência linguística e sim por posição ideológica, como analisaremos a seguir. O mais adequado seria a afirmação do que é ao invés da negação do que não é.

Até aqui nos limitamos a descrever o discurso de Maingueneau. O nosso objetivo é descobrir a concepção de análise de discurso de Maingueneau, assim como sua abordagem sobre a origem dessa concepção e seu conceito de discurso. Nesse sentido, podemos dizer que até aqui nos limitamos a apresentar o escrito. Falta, no entanto, segundo nossa análise e objetivos, apresentar o sobrescrito e subscrito.

O sobrescrito remete ao contexto discursivo de Maingueneau. Ele é professor da Universidade de Paris IV (Paris-Sorbonne) e sua formação é em linguística. Assim, a sua inserção profissional e intelectual ocorre na subesfera linguística. Isso explica, em parte, a sua ênfase na análise do discurso oriundo da linguística em oposição a quem advém da filosofia, sociologia e outras subesferas (embora ele também aproveite elementos dessas demais abordagens). A sua produção se iniciou nos anos 1970, mas foi a partir dos anos 1980 em diante que a maior parte de sua produção intelectual foi produzida. Diversos livros de sua autoria foram lançados a partir dessa década.

O contexto social que cercava o autor era a da transição do regime de acumulação conjugado para o regime de acumulação integral (Viana, 2009b). A crise do denominado Estado Integracionista (“Estado de Bem-Estar Social”) e ascensão do neoliberalismo é uma das marcas desse processo, acompanhado por outras mutações, como a reestruturação produtiva (toyotismo) e a chamada “globalização” (hiperimperialismo). O contexto cultural era a da renovação hegemônica que gerava uma mutação paradigmática⁵, passando do paradigma reprodutivista, que entra em crise a partir de 1968, para o paradigma subjetivista, que só se torna efetivamente hegemônico, em alguns países, em 1980 e se generaliza a partir de 1990 (Viana, 2019b). Maingueneau sofre, por conseguinte, a influência dos autores representantes das ideologias e concepções

⁵ Por questão de espaço não será possível discutir aqui o conceito de paradigma tal como aqui trabalhado, nem desenvolver uma análise dos vários paradigmas, mas tal discussão pode ser encontrada na obra de Viana (2018; 2019b).

vinculadas aos dois paradigmas e por isso é possível ver abundantes citações de Foucault em seu período estruturalista (a citação da obra *Arqueologia do Saber* e o uso do conceito de “formação discursiva” presente nesta obra demonstra isso), mas também reflexões pós-estruturalistas e de outras concepções subjetivistas, como a ideia de “sujeito”, “interdiscurso”, entre outras⁶. Assim, o contexto social gera um conjunto de mudanças culturais, um novo contexto cultural, e Maingueneau se insere nesses contextos, estando atualizado com as tendências da época.

Nesse sentido, Maingueneau cria o seu contexto discursivo⁷, disperso por sua extensa obra. Esse contexto discursivo revela, portanto, elementos de estruturalismo e neoestruturalismo, mas, fundamentalmente, de pós-estruturalismo e vínculo ao paradigma subjetivista, substituto do paradigma reprodutivista, ao qual as duas primeiras concepções eram correspondentes (embora o neoestruturalismo de forma ambígua, pois já buscava inserir a questão do “sujeito” e não defender um objetivismo absoluto, pelo menos discursivamente). Esta constatação nos ajuda a ir para o último passo de nossa análise, que é apresentar o subscrito.

O subscrito dos textos analisados de Maingueneau aponta para a percepção de sua abordagem da análise do discurso é eclética, com predomínio subjetivista. A bricolagem pós-estruturalista (Viana, 2019b) pode ser percebida em sua imprecisão conceitual. No fundo, como foi visto, o conceito de discurso não aparece. O que aparece é um conjunto de características, geralmente marcadas por relações de oposição, e quando ganha sentido mais positivo, é de outras abordagens que trazem novas características. O mesmo vale para a questão da análise do discurso, que não recebe uma definição clara e explícita.

A sua explicação da origem da análise do discurso expressa também algo implícito. Enquanto que, mundialmente, a maioria considera Michel Pêcheux como o fundador da análise do discurso e sua obra *Análise Automática do Discurso* como a primeira grande obra dessa tendência, Maingueneau prefere eleger um artigo relativamente desconhecido e pouco citado de Jean Dubois, como a obra inaugural dessa concepção. A explicação disso mostra o subscrito: a formação de Maingueneau em linguística o faz eleger a obra de um linguista como o fundador da análise do discurso. Sem dúvida, há algo mais além disso. O seu vínculo com a subesfera linguística, tanto a

⁶ Alguns desses termos são utilizados por outros paradigmas ou concepções, mas o uso de Maingueneau é subjetivista.

⁷ Entendido aqui como diferente do contexto cultural, tal como a renovação hegemônica e mudança de paradigma, ou seja, significando o próprio discurso de Maingueneau em sua totalidade.

nível nacional quanto internacional, mostra o jogo de poder e luta no espaço institucional e intelectual francês.

Desta forma, Maingueneau mostra sua inserção pessoal e profissional num contexto social específico. Porém, ele não assume isso rigidamente, pois o seu ecletismo lhe permite, ao mesmo tempo, não desconsiderar Foucault, Pêcheux, a escola inglesa, entre outras, em sua análise. E isso se revela em sua discussão sobre análise do discurso e discurso, na qual sempre há a afirmação das várias definições, tendências, concepções, técnicas, e tudo isso sem um posicionamento claro a favor de uma delas, a não ser levemente no sentido da orientação mais linguística e que ele foi desenvolvendo em consonância com ela.

Considerações finais

O nosso propósito com a presente pesquisa foi apresentar a concepção de análise do discurso de Dominique Maingueneau. O problema levantado foi como esse autor explica o surgimento da análise do discurso e seus termos básicos (discurso, análise do discurso). Para responder a esta questão optamos pelo método dialético, aliado ao materialismo histórico e análise do discurso, como meios para conseguir dar uma resposta adequada ao problema levantado.

Nesse sentido, utilizamos uma modalidade específica da análise do discurso, que é a análise dialética, embora utilizando, sob forma assimilada e crítica, outras formas de análise do discurso, de forma complementar. A categoria de totalidade assume significado fundamental na dialética e assim ela foi utilizada na análise do discurso de Maingueneau, pois abordamos o contexto social (e histórico), o contexto cultural, o contexto discursivo e a inserção de Maingueneau no seu interior. Desta forma foi possível não só identificar o que este autor disse, mas também suas determinações (explicitadas nos contextos) e o significado oculto do seu discurso, o que remete para o escrito, sobrescrito e subscrito do seu discurso, respectivamente.

O procedimento foi, portanto, usar uma modalidade específica de análise do discurso, a dialética, para analisar outra modalidade, a de Maingueneau. Tendo em vista a filiação de Maingueneau na escola francesa da análise do discurso, em sua tendência linguística (e não a mais renomada e estruturada, a de Pêcheux), seria preciso entender o contexto para entender as diferenças. Porém, as diferenças da abordagem de Maingueneau em relação a Pêcheux e outros é difícil perceber, devido ao seu ecletismo.

Por outro lado, em relação à análise dialética do discurso, não é difícil perceber as diferenças, pois o ecletismo já revela uma fonte de discordância bem grande, assim como inflexão que desvia o discurso das definições e esclarecimentos é outro processo bem distinto, já que a dialética explicita seus conceitos e categorias com seus significados. A análise dialética do discurso entra em confronto com as concepções científicas, com os formalismos e, mais especificamente, com os paradigmas positivista e reprodutivista, porém, ele também é antagônico ao lado oposto, ao paradigma subjetivista, ao irracionalismo e ao relativismo, bem como ao ecletismo. Desta forma, a análise dialética do discurso é antagônica à concepção de Maingueneau.

O trajeto aqui percorrido permitiu observar as características da análise do discurso de Maingueneau e assim não só apontar a sua concepção de surgimento da análise do discurso e sua posição sobre os dois conceitos fundamentais (discurso e análise do discurso) como ir além disso e expor suas determinações (os contextos social e cultural) e características específicas (contexto discursivo) e seu significado oculto, o ecletismo, a orientação predominantemente linguística, as indefinições que apontam para a bricolagem, etc. Em síntese, julgamos ter atingido nossos objetivos e concluído de forma satisfatória nossa pesquisa.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 5ª edição, São Paulo: Hucitec, 1990.

BRANDÃO, Helena N. *Introdução à Análise do Discurso*. 6ª edição, Campinas: Unicamp, 1997.

GOMES, Ernando. *As Formas da Pesquisa*. Goiânia: Ragnatela, 2025 (no prelo).

KORSCH, Karl. *Marxismo e Filosofia*. Porto: Afrontamento, 1977.

LUKÁCS, Georg. *História e Consciência de Classe*. 2ª edição, Rio de Janeiro: Elfos, 1989.

MAIA, Lucas. Desenvolvimento Capitalista e Mudanças Culturais: o significado de Hegemonia Burguesa e Renovações Hegemônicas. *Revista Espaço Livre*, [S. l.], v. 16, n. 32, p. 75–79, 2022. Disponível em: <https://redelp.net/index.php/rel/article/view/845>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e Análise do Discurso*. São Paulo: Parábola, 2015,

MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas Tendências da Análise do Discurso*. São Paulo: Pontes, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. *Termos-Chave da Análise do Discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

MARX, Karl. *Contribuição à Crítica da Economia Política*. 2ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã (Feuerbach)*. 3ª Edição, São Paulo: Ciências Humanas, 1982.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio*. Campinas: Unicamp, 1988.

VIANA, Nildo. *A Consciência da História – Ensaio Sobre o Materialismo Histórico-Dialético*. Rio de Janeiro: Achiamé, 2007.

VIANA, Nildo. *A Dialética Revolucionária*. Goiânia: Edições Redelp, 2024a.

VIANA, Nildo. *As Esferas Sociais. A constituição capitalista da divisão do trabalho intelectual*. Rio de Janeiro: Rizoma, 2015.

VIANA, Nildo. Contribuição à Crítica da Análise Automática do Discurso. In: ALMEIDA, Flávio; SILVA, Marcelo (Orgs.). *Ciências humanas e sociais: tópicos atuais em pesquisa*. Guarujá: Científica Digital, 2023.

VIANA, Nildo. Elementos para uma Teoria do Discurso. In: Azevedo Neto, Joachin Melo; Almeida, Flávio Aparecido de. *Língua, literatura e cultura: sob a perspectiva do discurso*. São Paulo: ECD, 2024b.

VIANA, Nildo. *Hegemonia Burguesa e Renovações Hegemônicas*. Curitiba: CRV, 2019b.

VIANA, Nildo. *Linguagem, Discurso e Poder. Ensaio Sobre Linguagem e Sociedade*. Pará de Minas, Virtualbooks, 2009a.

VIANA, Nildo. *Linguagem, Discurso e Poder*. Pará de Minas: Virtualbooks, 2009a.

VIANA, Nildo. *O Capitalismo na Era da Acumulação Integral*. São Paulo: Idéias e Letras, 2009b.

VIANA, Nildo. *O Modo de Pensar Burguês*. Episteme Burguesa e Episteme Marxista. Curitiba: CRV, 2018.

VIANA, Nildo. *Políticas de Saúde no Brasil e discurso legislativo: uma análise dialética*

do discurso. Rio de Janeiro: Saramago, 2019a.

Resumo: O presente artigo apresenta uma discussão sobre a concepção de análise do discurso de Dominique Maingueneau, um dos principais representantes dessa abordagem. O objetivo geral é descobrir qual é a concepção específica desse autor sobre a análise do discurso, no sentido de entender como ele explica a origem desta abordagem e com ele trabalha os seus principais conceitos (discurso e análise do discurso). O problema de pesquisa aponta para a necessidade de descobrir qual é a explicação deste autor da gênese e do significado dos termos básicos da análise do discurso. O referencial teórico utilizado foi o materialismo histórico e a teoria do capitalismo unido com uma reflexão sobre análise do discurso. A partir da concepção da análise dialética do discurso se torna necessário uma compreensão histórica e social da produção do discurso, o que remete para o contexto social, cultural e discursivo de uma determinada manifestação discursiva. Assim, o materialismo histórico e a teoria do capitalismo (que traz em si uma teoria do desenvolvimento capitalista, com suas mutações sociais, históricas e culturais), forneceram as bases para a compreensão do contexto social e cultural. No plano metodológico, partimos do método dialético e da análise do discurso de orientação dialética, como método e técnica, respectivamente, no sentido de ter ferramentas intelectuais adequadas para a análise do discurso de Maingueneau. Os resultados apontam para uma percepção de que Maingueneau, inserido num determinado contexto social e cultural, explica a origem da análise do discurso pelo desenvolvimento da linguística e da filosofia, bem como apresenta uma reflexão sobre discurso e análise do discurso sem maior precisão conceitual. Isso é explicado pelas mutações sociais que trazem mudanças culturais, como a emergência do paradigma subjetivista e do pós-estruturalismo, que terão ressonância na obra de Maingueneau. Assim, a imprecisão conceitual, o ecletismo, a prioridade para a origem e inserção linguística da análise do discurso, são explicados pela sua inserção específica na academia francesa e pelo contexto social, cultural e discursivo, no qual se identifica o sobredito (as determinações sociais e históricas mais amplas, o contexto cultural), o escrito (as definições e afirmações de Maingueneau sobre o surgimento da análise do discurso e dos conceitos de discurso e da própria “análise do discurso”) e o subscrito (o implícito no escrito, suas bases intelectuais e culturais).

Palavras-chave: Análise Dialética do Discurso, Dominique Maingueneau, Análise do Discurso, Discurso.

Resumen: El presente artículo presenta una discusión sobre la concepción del análisis del discurso de Dominique Maingueneau, uno de los principales representantes de dicho enfoque. El objetivo general es indagar cuál es la concepción específica que este autor sostiene respecto del análisis del discurso, en el sentido de comprender cómo explica el origen de esta perspectiva y cómo trabaja sus principales conceptos (discurso y análisis del discurso). El problema de investigación apunta a la necesidad de esclarecer cuál es la explicación que este autor ofrece sobre la génesis y el significado de los términos fundamentales del análisis del discurso. El marco teórico utilizado fue el materialismo histórico y la teoría del capitalismo, en articulación con una reflexión crítica sobre el análisis del discurso. A partir de la concepción del análisis dialéctico del discurso, se torna necesaria una comprensión histórica y social de la producción discursiva, lo cual remite al contexto social, cultural y discursivo de una determinada manifestación del lenguaje. En este sentido, el materialismo histórico y la teoría del capitalismo —que implican una teoría del desarrollo capitalista y de sus mutaciones sociales, históricas y culturales— ofrecieron las bases para la comprensión del contexto sociocultural. En el plano metodológico, partimos del método dialéctico y del análisis del discurso de orientación dialéctica, entendidos respectivamente como método y técnica, con el objetivo de disponer de herramientas intelectuales adecuadas para abordar el discurso de Maingueneau. Los resultados apuntan a una percepción según la cual Maingueneau, situado en un contexto social y cultural determinado, explica el origen del análisis del discurso a partir del desarrollo de la linguística y la filosofía, al tiempo que presenta una reflexión sobre el discurso y el análisis del discurso sin una mayor precisión conceptual. Esta imprecisión se explica por las mutaciones sociales que traen consigo transformaciones culturales,

como la emergencia del paradigma subjetivista y del posestructuralismo, las cuales resuenan en la obra de Maingueneau. Así, la imprecisión conceptual, el eclecticismo, y la prioridad atribuida al origen y la inserción lingüística del análisis del discurso, se explican por su ubicación específica dentro del campo académico francés y por el contexto social, cultural y discursivo en el cual se identifican el sobrescrito (las determinaciones sociales e históricas más amplias, el contexto cultural), el escrito (las definiciones y afirmaciones de Maingueneau sobre el surgimiento del análisis del discurso y sobre los conceptos de discurso y de “análisis del discurso” propiamente dicho), y el subscrito (lo implícito en el escrito, es decir, sus fundamentos intelectuales y culturales).

Palabras clave: Análisis Dialéctico del Discurso, Dominique Maingueneau, Análisis del Discurso, Discurso

*Recebido em: 11/03/2025.

*Aceito em: 21/04/2025.